

A intenção de Deus com Jó

Leitura bíblica: Jó 42:1-6; 2Co 3:8-9; 4:10-12, 16-18; 5:18-20

I. A intenção de Deus com Jó era que ele se tornasse uma pessoa que vivia na visão celestial e na realidade da economia de Deus:

- A. A experiência de Jó foi um passo dado por Deus na Sua economia divina para levar a cabo o consumir e o despojar do Jó satisfeito a fim de derrubá-lo para que Deus tivesse como reconstruí-lo com o próprio Deus e de o introduzir numa busca mais profunda de Deus para que ele pudesse ganhar Deus em vez das Suas bênçãos e das suas realizações na sua perfeição e integridade – Fp 3:10-14; 1Co 2:9; 8:3; Êx 20:6; 1Cr 16:10-11; 22:19a; 2Cr 12:14; 26:3-5; 34:1-3a; Sl 24:6; 27:4, 8; 105:4; 119:2, 10; Hb 11:6.
- B. Aquele que não se preocupa com Deus pode ganhar muitas coisas e pode parecer prosperar (Sl 73:1-15); contudo, aquele que se preocupa com Deus será limitado por Deus e até despojado por Deus de muitas coisas; a intenção de Deus com os Seus buscadores é que eles possam encontrar tudo Nele e não ser distraídos do gozo absoluto Dele mesmo (vv. 16-28).
- C. O propósito de lidar com o Seu povo santo é de que eles sejam esvaziados de tudo e recebam apenas Deus como seu ganho (Fp 3:8; cf. Sl 73:25-26); o desejo do coração de Deus é que O ganhemos em plenitude como vida, como provisão de vida, e como tudo para nós (Rm 8:10, 6, 11; cf. Cl 1:17b, 18b).
- D. A fim de viver na realidade da economia de Deus com Seu dispensar divino, precisamos que Deus edifique a Si mesmo em nossa constituição intrínseca para que todo o nosso ser seja reconstituído com Cristo:
 - 1. Como revelado nas epístolas de Paulo, o propósito de Deus ao lidar conosco é nos despojar de todas as coisas e nos consumir a fim de ganharmos a Deus mais e mais – 2Co 4:16-18.
 - 2. A edificação da igreja acontece por meio de Cristo habitar em nosso coração, ou seja, ao edificar-Se em nós, tornando o nosso coração, nossa constituição intrínseca, Sua habitação – Ef 3:16-21.
- E. Em Cristo, Deus foi constituído no homem, o homem foi constituído em Deus, e Deus e o homem foram mesclados para serem uma entidade, o homem-Deus; isso significa que a intenção de Deus em Sua economia é tornar-se homem para que o homem torne-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – 2Sm 7:12-14a; Rm 1:3-4; Mt 22:41-45; Jo 14:6a; 10:10b; 1Co 15:45b; Jo 6:63; 2Co 3:6; 1Jo 5:16a.

II. A economia de Deus é Deus tornar-se homem na carne, mediante a encarnação a fim de que o homem torne-se Deus no Espírito, mediante a transformação, com vistas à edificação de Deus no homem e do homem em Deus a fim de ganhar um homem-Deus coletivo:

- A. As transformações mais maravilhosas, excelentes, misteriosas e todo-inclusivas do Deus Triúno e eterno ao tornar-se um homem são o mover de Deus no homem para o cumprimento da Sua economia eterna – Mq 5:2; Jo 1:14, 29; 3:14; 12:24; At 13:33; 1Pe 1:3; 1Co 15:45b; At 2:36; 5:31; Hb 4:14; 9:15; 7:22; 8:2:
 - 1. Essas transformações são os processos pelo qual o Deus Triúno passou ao tornar-se homem, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando a divindade com a humanidade como um protótipo para a reprodução em massa de muitos homens-Deus; Ele tornou-se a corporificação do Deus

Triúno, trazendo Deus ao homem e tornando Deus contatável, recebível, experienciável, “entrável” e desfrutável – Jo 1:14; Cl 2:9; Rm 8:28-29.

2. Deus fala dessas transformações em Oséias 11:4 ao dizer: “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor”; a frase *com cordas humanas, com laços de amor* indica que Deus nos ama com Seu amor divino, não no nível da divindade, mas no nível da humanidade; o amor de Deus é divino, mas ele nos alcança em cordas humanas, ou seja, por meio da humanidade de Cristo:
 - a. As cordas (as transformações, os processos) pelas quais Deus nos atraiu incluem a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo; é por meio de todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança – Jr 31:3; Jo 3:14, 16; 6:44; 12:32; Rm 5:5, 8; 1Jo 4:8-10, 16, 19.
 - b. Sem Cristo, o amor eterno de Deus (Seu amor imutável e dominante) não poderia prevalecer em relação a nós; o amor imutável de Deus prevalece porque é um amor em Cristo, com Cristo, por Cristo, e para Cristo.
 - c. O amor eterno de Deus é sempre vitorioso; por fim, apesar de nossos fracassos e erros, o amor de Deus ganhará a vitória – Rm 8:35-39.
- B. A transformação do homem tripartido é o mover de Deus para deificar o homem, constituí-lo com o Deus Triúno processado e consumado; na manifestação de Deus a ele, Jó viu Deus a fim de ganhá-Lo para ser transformado por Ele para o propósito de Deus – Jó 38:1-3; 42:1-6; 2Co 3:16-18; Hb 12:1-2a:
 1. Ver Deus resulta na transformação do nosso ser à imagem de Deus; portanto, quanto mais olhamos para Ele como o Espírito consumado em nosso espírito, mais recebemos todos os Seus ingredientes em nós como o elemento divino a fim de esvaziar o nosso velho elemento, para que todo o nosso ser se torne novo; nossa vida cristã não é uma questão de mudarmos exteriormente, mas de sermos transformados a partir do nosso interior – 2Co 3:18; Sl 27:4; Gl 6:15-16.
 2. Podemos permanecer no processo diário de transformação ao voltar o nosso coração ao Senhor a fim de O contemplarmos e refletirmos com o rosto desvendado; um rosto desvendado é um coração que se volta ao Senhor – 2Co 3:16, 18:
 - a. Voltar o nosso coração ao Senhor é amá-Lo; quanto mais amarmos o Senhor, mais o nosso coração estará aberto a Ele e Ele terá caminho de se expandir do nosso espírito para todas as partes do nosso coração.
 - b. Voltar o nosso coração ao Senhor, abrir o nosso coração ao Senhor, é a chave para crescermos em vida; podemos abrir o nosso coração ao Senhor simplesmente ao dizer: “Ó Senhor, eu Te amo; eu quero Te agradecer”.
 - c. Ao contemplarmos o Senhor dia após dia em todas as nossas situações (Sl 27:4), refletiremos a glória do Senhor e seremos transformados à Sua imagem, de glória em glória.
 - d. Muitos cristãos não são felizes porque o Espírito neles não está feliz (Ef 4:30; cf. Sl 16:11; 43:4; At 3:19-20; Êx 33:11; 14-17; Hb 1:9; Jr 15:16; Jo 15:9-11; 1Jo 1:3-4; 2Jo 12; Fp 4:4); se não voltarmos o nosso coração ao Senhor para permitir que o Espírito do Senhor se expanda do nosso espírito para o nosso coração, nos sentiremos restringidos e depressivos.
 - e. Onde o Espírito do Senhor está, aí há liberdade (2Co 3:17); se alguém disser que uma reunião é chata, temos de perceber que é ele mesmo que está chateado interiormente; mas quando voltamos o nosso coração ao Senhor, desfrutamos o Espírito como nossa liberdade.

- f. Uma vez que o Espírito libertador encontra caminho para se expandir para todas as partes do nosso coração, somos libertados, transcendentais e livres; essa liberdade é glória, que é a presença de Deus e a expressão de Deus; nos sentimos nobres, honráveis e gloriosos porque estamos sendo transformados à Sua imagem – v.18; Gn 1:26.
- C. A transformação nos transfere de uma forma, a forma do velho homem, para outra forma, a forma do novo homem; o Senhor realiza essa transformação pelo matar da morte de Cristo – 2Co 4:10-12, 16-18:
- 1. Em 2 Coríntios 4:10, Paulo diz que estamos levando sempre no corpo o morrer de Jesus; *o morrer* significa matar; a morte de Cristo nos mata – 1Co 15:31, 36; Jo 12:24-26; 2Co 1:8-9.
 - 2. A morte de Cristo está no Espírito composto; o Espírito é a aplicação da morte de Cristo e sua eficácia – Êx 30:22-25; Rm 8:13.
 - 3. A vida crista é uma vida que está sempre sob o matar do Espírito composto; esse matar diário é levado a cabo pelo Espírito que habita interiormente com o ambiente como a arma que mata.
 - 4. Sob o arranjo divino e soberano de Deus, tudo coopera para o nosso bem, para nossa transformação, por meio do matar da morte de Cristo; o “bem” em Romanos 8:28 não está relacionado a pessoas, assuntos ou coisas; somente um é bom: Deus – Lc 18:19:
 - a. Todas as pessoas, assuntos e coisas relacionadas a nós são meios para o Espírito Santo trabalhar em nós a fim de sermos acumulados de benefícios (Sl 68:19a - ARC), com o próprio Deus Triúno (cf. Gn 45:5; 50:20).
 - b. Todas as pessoas e situações relacionadas a nós são preparadas pelo Espírito de Deus para adequarem-se à Sua obra em nós a fim de sermos transformados e conformados à imagem do Filho primogênito de Deus – cf. Mt 10:29-31.
- D. A transformação é levada a cabo em nós ao experimentarmos a disciplina do Espírito Santo – Rm 8:2, 28-29; Hb 12:5-14:
- 1. A obra do Espírito em nós é para constituir um novo ser para nós, mas a obra do Espírito exteriormente a nós é para destruir cada aspecto do nosso ser natural por meio do ambiente – cf. Jr 48:11.
 - 2. Temos de cooperar com o Espírito que opera interiormente e aceitar o ambiente que Deus arrumou para nós – Fp 4:12; Ef 3:1; 4:1; 6:20; 1Co 7:24.
- III. Ministério é o resultado de revelação mais sofrimento: o que vemos é trabalhado em nós por meio dos sofrimentos; portanto, o que ministramos é o que somos:**
- A. Embora os ministros sejam muitos, eles têm apenas um ministério: o ministério da nova aliança para o cumprimento da economia neotestamentária de Deus; trabalharmos juntamente com Cristo é levarmos a cabo esse ministério único, ministrar Cristo às pessoas para a edificação do Seu Corpo – At 1:17; Ef 4:11-12; 1Tm 1:12; 2Co 4:1; 6:1a.
 - B. Como um todo, o Corpo tem um único ministério coletivo, mas porque esse ministério é o serviço do Corpo de Cristo, e porque o Corpo tem muitos membros, todos os membros têm seu próprio ministério para levar a cabo o ministério único – At 20:24; 21:19; 2Tm 4:5; Cl 4:17.
 - C. O ministério é para ministrar o Cristo que experimentamos, e é constituído, produzido e formado pelas experiências das riquezas de Cristo ganhadas por meio de sofrimentos, pressões que consomem, e a obra aniquiladora da cruz – At 9:15-16; Cl 1:24; Fp 3:10; 1Tm 4:6; 2Co 1:4-6, 8-9, 12; 3:3, 6:

1. O ministério do Espírito é para chegarmos ao pico mais elevado da revelação divina, ao ministrarmos Cristo como o Espírito, que dá vida – 2Co 3:8-9, 6, 3; Ap 22:17a.
 2. O ministério da justiça é para entrarmos no viver de homem-Deus ao ministrarmos Cristo não apenas como nossa justiça objetiva, mas também como nossa justiça subjetiva e expressada, para a expressão genuína de Cristo – Rm 5:17; Fp 3:9; Ap 19:8.
 3. O ministério de reconciliação é para apascentarmos as pessoas segundo Deus (em unidade com Cristo em Seu ministério celestial de apascentamento), por ministrarmos Cristo como a palavra de reconciliação, a fim de introduzirmos o povo de Deus no seu espírito como o Santo dos Santos, para que eles se tornem pessoas no espírito – 2Co 5:18-20; Jo 21:15-17; 1Pe 5:2-4; 2:25; Ap 1:12-13; Hb 10:19, 22; 1Co 2:15.
 4. Ao entrarmos plenamente nesse ministério maravilhoso, em seus três aspectos, o Senhor terá uma maneira de introduzir as igrejas num novo reavivamento.
- D. A tribulação é a visitação e a encarnação agradável da graça com todas as riquezas de Cristo; a graça nos visita principalmente na forma de tribulações – 2Co 12:7-10:
1. Por meio de tribulações, o poder mortificador da cruz de Cristo no nosso ser natural é aplicado a nós pelo Espírito Santo, abrindo caminho para o Deus de ressurreição acrescentar-se a nós – At 1:8-9; 4:16-18.
 2. A tribulação produz perseverança, que produz aprovação: uma qualidade ou atributo aprovado, resultante da experiência de tribulação e testes – Rm 5:3-4.
- E. Deus derramou-se como amor em nosso coração por meio do Espírito Santo, que foi dado a nós como o poder motivador em nós, a fim de sermos mais que vencedores em todas as nossas tribulações; portanto, quando suportamos todo tipo de tribulação, não somos envergonhados, mas vivemos Cristo para o Seu engrandecimento – Rm 5:5; 8:31-39; 2Co 5:14-15; Fp 1:19-21a.